

Jovens NEET: Características e trajetórias de vida

Maria Helena Pimentel e Maria Barbosa Ducharne⁴

As taxas de emprego e de desemprego constituem indicadores nacionais que informam sobre a população que tem um emprego e quem está ativamente à procura de um, permitindo compreender a participação no mercado de trabalho. Estes indicadores são “generalistas” e não atendem a grupos específicos da população, como os jovens, na medida em que os que se encontram a estudar não são classificados em nenhum dos grupos (Eurofound, 2012).

A integração dos jovens na sociedade é hoje em dia pautada por transições da escola para o trabalho diversificadas e individualizadas. São transições mais complexas e prolongadas, com uma percentagem elevada de jovens a entrarem e saírem do mercado de trabalho com maior frequência do que ocorria no passado (Eurofound, 2012). Naturalmente, os convencionais indicadores de desemprego, que se focam na dicotomia emprego-desemprego, não captam estas transições tornando menos eficazes as abordagens tradicionais para compreender a posição vulnerável dos jovens no mercado de trabalho. Por conseguinte começaram a ser utilizados conceitos e indicadores alternativos para os jovens que estão desligados quer do trabalho quer da educação, e que se encontram em elevado risco de exclusão laboral e social. O termo NEET (Not in Employment, Education and Training) é assim, cada vez mais utilizado para se referir a estes jovens, estando no centro das preocupações políticas europeias (Eurofound, 2012).

O presente capítulo aborda o fenómeno NEET. Descreve-se a origem do conceito, identificam-se os fatores de risco, e apresentam-se as características reconhecidas em jovens NEET. O presente capítulo inclui também apresentação de um estudo em curso com objetivo de caracterizar a população NEET do concelho do Porto em termos psicológicos e explorar a coincidência, na mesma trajetória de vida, da experiência de Acolhimento Residencial e do estatuto NEET. Pretende ainda identificar fatores preditores do estatuto NEET, relativos aos próprios e aos contextos presentes nas suas histórias de vida.

A construção do conceito NEET

No final dos anos 80, alterações no regime de benefícios sociais do Reino Unido deixaram a maioria dos jovens entre os 16-18 anos sem acesso a subsídios de desemprego. Surgiu

⁴ Grupo de Investigação e Intervenção em Acolhimento e Adoção da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

assim a necessidade da criação de um indicador adicional que incluísse os jovens que não tinham emprego, não se encontravam a estudar ou em formação (Furlong, 2007). Decorrente desta necessidade, começaram a adotar-se novas formas para calcular a prevalência da vulnerabilidade do mercado de trabalho entre os jovens (Williamson, 1997).

Istance et al. (1994), num estudo com jovens de Glamorgan do Sul (Reino Unido), utilizaram o termo Status Zer0, mais tarde alterado para Status A, para se referirem aos jovens entre os 16-18 anos que não estavam abrangidos por nenhuma das principais categorias do mercado de trabalho (emprego, educação ou formação). O termo Status Zer0 era um termo técnico utilizado nos serviços de carreira do Reino Unido. O Status 1 referia-se aos jovens com mais de 16 anos que se encontravam a estudar, o Status 2 aos que estavam em formação, e o Status 3 aos que estavam a trabalhar. O conceito de Status Zer0 passou a representar uma metáfora para o facto de os jovens deste estatuto parecerem “não contar para nada e não irem a lado nenhum” (Williamson, 1997), e rapidamente evoluiu para o termo NEET, acrónimo de not in employment, education or training. NEET é assim definido como o jovem entre os 15 e os 29 anos, que não esteja empregado, nem a frequentar o sistema de ensino ou em formação (Furlong, 2006). Esta nova designação pretendia não só explicar o conceito, alertando para a sua natureza heterogénea, como evitar a conotação negativa da ausência de estatuto. A introdução formal do termo ocorreu em 1999 no Reino Unido, com a publicação do relatório do governo Bridging the gap report (Social Exclusion Unit, 1999). A sua importância cresceu e transpôs as fronteiras do Reino Unido. No início da década de 2000, quase todos os Estados Membros da União Europeia (EU) adotaram definições equivalentes - jovens entre os 15 e 24 anos de idade que não tinham emprego, educação ou formação - e quantificavam o fenómeno NEET através dos dados nacionais do Inquérito às Forças de Trabalho (LFS). No entanto, não houve consenso mundial e alguns países desenvolveram as suas próprias definições, o que dificultou a adoção de critérios globalizados que caracterizassem estes jovens, como foi o caso do Japão, Nova Zelândia, Taiwan e Hong Kong (Eurofound, 2012). A título de exemplo, de acordo com a definição japonesa, NEET refere-se a “pessoas com idades compreendidas entre os 15-34 anos que não fazem parte do mercado de trabalho, não frequentam a escola e não

são empregadas domésticas” (OCDE, 2008^a). Na Coreia, NEET são consideradas pessoas entre os 15-34 anos que deixaram a escola, não se estão a preparar para entrar numa empresa, não têm emprego, não têm responsabilidades familiares (ou filhos) e não são casadas (OCDE, 2008b). De facto, a ausência de uma definição de NEET reconhecida internacionalmente torna difícil comparações quer a nível internacional, quer europeu.

O Indicador NEET e as suas limitações

Com o objetivo de determinar a dimensão da população NEET entre os Estados-Membros e efetuar comparações entre países, organizações internacionais, como a OCDE e a Comissão Europeia, criaram e implementaram a sua própria definição. Em 2010, a Comissão Europeia acordou numa definição e metodologia para a criação de um indicador uniformizado. NEET foi assim definido como os jovens com idades compreendidas entre os 15-24 anos que se encontram desempregados ou inativos, ou que não se encontram a estudar nem em formação (Eurofound, 2012). A definição foi também adotada pelo Eurostat e o indicador utilizado no contexto da estratégia Europa 2020.

O indicador NEET quantifica a percentagem de pessoas que não estão a trabalhar, a estudar ou em formação, tendo em conta o total da população jovem. Tem contribuído não só para uma melhor compreensão do fenómeno, como para dar maior visibilidade às vulnerabilidades intrínsecas à participação destes jovens no mercado de trabalho. Contudo, também contribui para a estigmatização dos jovens que se enquadram neste indicador pois, apesar de se referir a um grupo bastante heterogéneo, é muitas vezes utilizado para identificar grupos desfavorecidos e problemáticos (Eurofound, 2016). Utiliza uma definição padronizada do numerador e do denominador, sendo que o numerador do indicador se refere a pessoas que preencham duas condições: (a) não estejam empregadas e (b) não tenham recebido qualquer educação ou formação nas quatro semanas anteriores à avaliação. Este indicador cobre a faixa etária dos 15 aos 24 anos, mas, para fins analíticos, é fragmentado por sexo e disponibilizado para diferentes faixas etárias - 1-19 anos, 15-17 anos, 15-24 anos, 15-29 anos, 15-34 anos, 18-24 anos, 20-24 anos, 20-34 anos e 25-29 anos (Eurofound, 2012).

Apesar do indicador NEET e a taxa de desemprego jovem serem conceitos semelhantes,

existem importantes diferenças entre ambos, na medida em que a taxa de desemprego é considerada uma medida dos que estão desempregados, mas que procuraram trabalho no mês anterior e que podem começar no espaço de duas semanas. Enquanto a taxa de desemprego jovem regista a percentagem da população jovem economicamente ativa que não conseguiu encontrar um emprego, a taxa NEET pode ser entendida como a percentagem total da população jovem que não está inserida no emprego, nem se encontra em educação ou formação. De acrescentar que a taxa de desemprego jovem pode ser inflacionada por aqueles jovens que saem do mercado de trabalho e decidem voltar a estudar ou não procurar mais um emprego, por acreditarem não haver emprego para eles. Em ambos os casos, estes jovens que se tornam economicamente inativos deixam de ter relevância para o cálculo da taxa de desemprego (Eurofound, 2012). Considerando por exemplo, dados relativos a 2011, verifica-se que o número de jovens em situação NEET na Europa (7 469 100 jovens de 15-24 anos) era superior ao número de desempregados (5 264 800), mas a taxa NEET (12.9%) era inferior à taxa de desemprego juvenil (21.3%). O denominador da taxa de desemprego jovem é constituído apenas por aqueles que são economicamente ativos (24 711 200 jovens de 15-24 anos em 2011), enquanto o denominador da população NEET é composto pela população total de jovens (57 862 300 em 2011). As duas taxas não são, pois, diretamente comparáveis pois os seus denominadores são diferentes (Eurofound, 2012). Por conseguinte, a partir do momento em que foi adotado, o conceito NEET adquiriu valor imediato como um indicador adicional à taxa de desemprego, uma vez que elimina o enviesamento provocado pelo número de jovens que ainda estão a estudar e pode identificar os que estão desligados do mercado de trabalho, educação ou formação, mas com potencial para entrar no mercado de trabalho (OCDE, 2010).

Um estudo desenvolvido pelo Eurostat (2021) analisou as mudanças na participação no mercado de trabalho dos jovens adultos, e concluiu que, em 2020 na União Europeia, mais de 1 em cada 6 (17.6 %) jovens adultos entre os 20-34 anos não tinham emprego, e não se encontravam a estudar ou em formação (NEET). Um aumento de 1.2 pontos percentuais relativamente a 2019. Apesar da tendência decrescente desde 2013, o ano 2020 registou um aumento na percentagem de jovens NEET. Comparativamente com 2019, os 3 grupos etários considerados registaram uma percentagem mais elevada em

2020: 15.7% no grupo etário entre os 20-24 anos (mais 1.2 pontos percentuais [pp]), 18.6% para os 25-29 anos (mais 1.4 pp), e 18.2% para os 30-34 anos (mais 0.8 pp) (Eurostat, 2021). Observando a situação de Portugal, os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021a), apontam para 228 400 jovens com 15-34 anos em situação NEET, ou seja, 10.3% da população nacional desta faixa etária. Na região Norte, estes jovens representam 9.5% (INE, 2021b).

De um ponto de vista estatístico não é difícil contabilizar os jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar ou em formação, no entanto, este indicador refere-se a uma população bastante heterogénea (Eurofound, 2012), com características e necessidades muito distintas. Esta heterogeneidade continua a ser motivo de preocupação e tem sido apontada como a principal limitação do indicador pois as consequências para a utilização do conceito na elaboração de políticas são significativas (Eurofound, 2012; Furlong, 2006, 2007).

O Fenómeno NEET - Características e fatores de risco

É fundamental conhecer quem são os NEET de modo a uma definição de políticas e implementação de medidas de reintegração adequadas a estes jovens. No entanto, embora a investigação científica apresente diversas categorizações alternativas de NEET, a da heterogeneidade intragrupo não tem sido tarefa fácil e bastante discutida na literatura (Eurofound, 2012, 2016; Williamson, 2010).

Numa primeira análise da heterogeneidade dos NEET, Williamson (2010) propõe a distinção de três grupos: 1) os “essencialmente confusos” - disponíveis para se envolverem novamente desde que lhes seja dado o apoio e estímulo adequado; 2) os “temporariamente desviados” - necessitam de compreensão e paciência enquanto lidam com o que consideram, no momento, ser assuntos mais importantes nas suas vidas; 3) os “profundamente alienados” - têm um alto risco de desinteresse. Este último grupo pode incluir jovens que adotam formas alternativas de vida nas economias informais e ilegais, e jovens cujas vidas são pautadas pelo consumo de álcool e drogas. Williamson, (2010) acrescenta ainda a necessidade de distinguir entre “possibilidades políticas” (inclui jovens que sabem, muitas vezes com bastante exatidão, o que querem ou não fazer) e “problemáticas políticas” (relativas a jovens infratores que ganham a

vida fora do sistema e jovens da classe média que querem enveredar por áreas como a pintura, música ou outras atividades criativas e não participar em esquemas de formação governamentais).

Por seu lado, a Eurofound (2012) distingue cinco categorias de NEET, com características, necessidades e graus de vulnerabilidade bastante distintas, a saber: (a) Os desempregados convencionais - considerado o maior grupo dentro da população NEET, incluindo desempregados de curta e longa duração; (b) Os indisponíveis - jovens que não estão disponíveis devido a responsabilidades familiares ou devido a doença / deficiência; (c) Os desencorajados - jovens que não procuram emprego, estudos ou formação, mas que não têm outras obrigações que os impeçam de o fazer, incluindo trabalhadores desencorajados e jovens com estilos de vida perigosos e antissociais; (d) Os que procuram oportunidades - jovens que procuram ativamente trabalho ou formação, mas que estão à procura da oportunidade que consideram adequada às suas competências e estatuto; (e) Os NEET voluntários - jovens que estão construtivamente envolvidos noutras atividades como arte, música e aprendizagem autodirigida.

Dentro de cada subcategoria, e devido a variáveis sociodemográficas como a educação, o rendimento familiar e os antecedentes, o estatuto de imigração e a saúde, importantes para a compreensão dos padrões de vulnerabilidade, foi proposta uma subdivisão: NEET's vulneráveis e NEET's não vulneráveis, com características e fatores de risco distintos (Eurofound, 2012, 2016). A subdivisão NEET vulneráveis refere-se aos jovens que estão em risco de marginalização e carecem de capital social, cultural e humano. Os NEET não vulneráveis estão pouco expostos ao risco de marginalização e são ricos em capital cultural, social e humano (Eurofound, 2016). Estas diferentes categorizações constituíram um primeiro passo na identificação da heterogeneidade desta população, e um importante contributo para que as políticas de reintegração possam ser adaptadas às necessidades dos diferentes tipos de NEET (Eurofound, 2016).

Tendo como referência pesquisas anteriores, e utilizando o Inquérito às Forças de Trabalho da União Europeia, a Eurofound (2016) propôs uma revisão da categorização sugerida em 2012 em sete subcategorias: (a) Os Reentrados - jovens que irão em breve reentrar no mercado de trabalho ou no sistema de ensino ou formação, uma vez que já foram contratados ou já estão inscritos no sistema de ensino ou formação; (b) Os

Desempregados de curta duração - jovens desempregados há menos de 1 ano, à procura de emprego e disponíveis para começar a trabalhar; (c) Os Desempregados de longa duração - jovens que se encontram desempregados há mais de um ano, à procura de emprego e disponíveis para começar a trabalhar, com maior risco de afastamento e de exclusão social; (d) Os Indisponíveis devido a doença e/ou incapacidade - jovens que não estão à procura de emprego ou que não estão disponíveis para iniciar um emprego no espaço de duas semanas por motivo de doença e/ou incapacidade; (e) Os Indisponíveis devido a responsabilidades familiares - jovens que não estão à procura de emprego ou que não estão disponíveis para iniciar um emprego por serem prestadores de cuidados ou terem outras responsabilidades familiares menos específicas; (f) Os Desencorajados - jovens que acreditam não existirem oportunidades no mercado de trabalho para eles, pelo que pararam de procurar emprego ou formação; (g) Outros inativos - inclui todos os jovens cujos motivos para estarem em situação NEET não se enquadram nos anteriores.

O fenómeno NEET não é apenas um problema político, mas é também um importante problema social. Para compreender o fenómeno e conhecer esta população é essencial identificar os fatores que podem aumentar a probabilidade de um jovem ficar em situação NEET. A investigação na área tem apontado alguns fatores de risco associados ao estatuto NEET, a saber: baixa escolaridade, história de incapacidade, histórico de imigração, pais/mães desempregados/com baixa escolaridade, residir em zonas isoladas ou ter um agregado familiar com baixos rendimentos (Eurofound, 2012); o tempo que se está em situação NEET, sendo que quanto mais tempo se está em situação NEET, mais difícil é tornar-se EET⁵ (Dickens & Marx, 2018); baixo desempenho escolar (Berlin et al., 2020).

A evidência científica tem também associado o estatuto NEET a menor bem-estar pessoal e social (Jongbloed & Giret, 2021), maior probabilidade de depressão e menor satisfação com a vida (Minh et al., 2020), maior prevalência de problemas de saúde mental (Goldman-Mellor et al., 2016), saúde mais deficiente, excesso de peso/obesidade (Nordenmark et al., 2015; Robert et al., 2017), baixa autoconfiança e pessimismo em relação ao futuro (Goldman-Mellor et al., 2016), experiências adversas na infância e isolamento social (Robert et al., 2017). Por outro lado, a capacidade de resiliência do

⁵ Jovens inseridos no mercado de trabalho, a estudar ou em formação.

jovem tem surgido como fator protetor (Ng-Knight & Schoon, 2017).

Jeong et al. (2021) estudaram a relação entre as emoções positivas de jovens NEET e as suas atividades diárias e participação na comunidade, constatando que quanto maior a percepção de suporte social e pertença aos outros, maior o sentido de responsabilidade dos jovens. A importância dos fatores psicológicos (e.g., confiança, autoestima) foi também identificada como uma das dimensões para a resolução dos problemas de desemprego (Jeong et al., 2021). Jeong et al. (2021) sugerem a necessidade de uma abordagem sistémica na formulação de políticas que permitam alargar as oportunidades de participação social e conforto emocional destes jovens, uma vez que o isolamento social, decorrente da baixa autoestima, tem sido identificado como uma das razões do insucesso dos jovens NEET no mercado de trabalho.

A investigação internacional sobre a situação NEET está em franco crescimento, sobretudo na linha do estudo do impacto económico e sociológico desta condição (e.g. Simões et al., 2021). Complementarmente, estudos com objetivo de identificar fatores e circunstâncias de vida associados ao fenómeno NEET têm mostrado a proximidade entre a experiência de acolhimento residencial durante parte significativa da adolescência e a condição NEET posterior (Dickens & Marx, 2018; Berlim et al., 2020). Em Portugal, a investigação nesta temática é ainda escassa e os estudos existentes têm incidido numa população eminentemente rural (e.g. Simões et al., 2020), com objetivo de encontrar respostas a esta problemática informadas pela evidência.

NEET e Acolhimento Residencial... trajetórias que se cruzam?

A investigação reconhece que tanto a experiência de acolhimento residencial como o estatuto NEET incluem níveis acrescidos de vulnerabilidade. Contudo, a investigação que explora a associação entre NEET e acolhimento residencial é ainda escassa (Berlim et al., 2020; Dickens e Marx, 2018). Dickens e Marx (2018) associaram o estatuto NEET a outras consequências negativas decorrentes da saída do acolhimento residencial destacando, por exemplo, o importante papel que as relações com a família e as redes de suporte desempenham no apoio a estes jovens. Berlin et al. (2020) verificaram que na Dinamarca e Suécia, 1/4 dos jovens de 21-23 anos, com experiência prévia de acolhimento residencial, estavam em situação NEET enquanto na Finlândia, a proporção era de 1/3.

Dados oficiais sobre a situação de acolhimento mostram que em Portugal, em 2020, existiam 5995 crianças e jovens em acolhimento residencial, o que corresponde sensivelmente a 1 em cada 323 portugueses com menos de 19 anos (ISSIP, 2021). Acresce que 67.5% das 2359 crianças/jovens que saíram do acolhimento residencial em 2020 tinham 15 anos ou mais. Para a maioria dos jovens que saem do acolhimento residencial, esta saída traz desafios adicionais, na medida em que deixam um local seguro onde as suas necessidades eram atendidas, não estando muitas vezes preparados para esta autonomização (Dickens & Marx, 2018; Berlim et al., 2020). Estes jovens foram identificados como uma das populações mais vulneráveis e marginalizadas na sociedade (Mendes et al., 2011), sendo por isso essencial que a transição para a vida adulta seja devidamente avaliada e preparada, sobretudo, porque, frequentemente, saem sem rede de suporte. Contudo, em Portugal não existem dados de follow-up de jovens saídos de acolhimento residencial que permitam identificar qual a sua inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento em formação, ainda que um critério de sucesso dos jovens adultos, sobretudo os jovens saídos do acolhimento, seja se eles se tornam EET vs NEET⁵ (Dickens & Marx, 2018).

Estar em situação NEET pode implicar uma panóplia de desafios de natureza psicológica, emocional, financeira e de saúde, e colocar em risco a transição bem-sucedida para a idade adulta, expondo os jovens à exclusão social, desemprego crónico e pobreza (Graham & De Lannoy, 2016). As crianças/jovens em acolhimento residencial estão em situação de especial vulnerabilidade e a pouca investigação identificada demonstrou que as taxas de jovens NEET com experiência prévia de acolhimento têm sido particularmente elevadas. Contudo, internacionalmente, a evidência científica nesta problemática é escassa e, em Portugal, é inexistente, desconhecendo-se a situação dos jovens NEET, quer a nível nacional, quer a nível local. Importa, pois, explorar de que modo a experiência de acolhimento residencial se cruza com a situação NEET nas trajetórias de vida dos jovens em Portugal.

Para responder a esta questão, está em curso uma investigação que pretende explorar a realidade dos jovens NEET do Porto, no que se refere, particularmente, a dimensões psicológicas e histórias de vida, para que se possam, localmente, adequar as intervenções com estes jovens, e também as intervenções no âmbito do AR, anteriores à saída do

jovem para autonomização. Trata-se de um estudo comparativo de jovens NEET e EET com objetivo de fornecer evidência empírica que permita orientar práticas de autonomização em acolhimento residencial preventivas da condição NEET, bem como definir intervenções focalizadas neste grupo em risco de exclusão social, desemprego crónico e pobreza.

Conclusão

As elevadas taxas de desemprego jovem e as consequências socioeconómicas associadas à situação NEET levaram a uma necessidade urgente de intervenção política. Através da promoção de oportunidades de realização do potencial individual de cada jovem e da prevenção dos efeitos de uma experiência NEET prolongada, os custos socioeconómicos associados a este fenómeno poderão diminuir. Por este motivo, os Estados Membros da UE têm proposto medidas que garantam uma maior participação dos jovens na educação e emprego (Krauss et al., 2015).

As diferentes necessidades e características dos vários subgrupos da população NEET devem ser consideradas ao conceber políticas para os voltar a envolver no mercado de trabalho, educação ou formação. Só uma abordagem adaptada às necessidades dos diferentes subgrupos os poderá reintegrar eficazmente (Eurofound, 2012). A identificação desta heterogeneidade e a exploração das trajetórias de vida que conduzem à situação NEET serão um contributo essencial à definição de políticas que promovam a mudança. Em Portugal, o estudo das trajetórias NEET implica que se tenha em conta a situação de vulnerabilidade acrescida em que se encontra importante número de crianças e jovens que, para sua própria proteção, foram colocados em acolhimento residencial e explorar como estas trajetórias de vulnerabilidade se cruzam na vida de tantos jovens NEET. Este é o objetivo de um estudo em curso no concelho do Porto.

Referências Bibliográficas

- Berlin, M., Kääriälä, A., Lausten, M., Andersson, G., & Brännström, L. (2020). Long-term NEET among young adults with experience of out-of-home care: A comparative study of three Nordic countries. *International Journal of Social Welfare*, 0, 1-14. Publicação online antecipada. <https://doi.org/10.1111/ijsw.12463>
- Dickens, L., & Marx, P. (2018). NEET as an outcome for care leavers in South Africa: The case of girls and boys town. *Emerging Adulthood*, 8(1), 64–72. <https://doi.org/10.1177/2167696818805891>
- Eurofound (2012). NEETs – Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2806/41578>
- Eurofound (2016). Exploring the diversity of NEETs, Publications Office of the European Union.
- Eurostat (2021). Over 1 in 6 young adults not in employment or education. <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-eurostat-news/-/edn-20210714-2>
- Furlong, A. (2006). Not a very NEET solution: Representing problematic labour market transitions among early school-leavers. *Work, Employment and Society*, 20(3), 553–569. <https://doi.org/10.1177/0950017006067001>
- Furlong, A. (2007). *Young people and social change: New perspectives*, Open University Press, Maidenhead.
- Goldman-Mellor, S., Caspi, A., Arseneault, L., Ajala, N., Ambler, A., Danese, A., Fisher, H., Hucker, A., Odgers, C., Williams, T., Wong, C., & Moffitt, T.E. (2015). Committed to work but vulnerable: self-perceptions and mental health in NEET 18-year olds from a contemporary British cohort. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 57(2), 196–203. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12459>
- Graham, L., & De Lannoy, A. (2016). Youth unemployment: What can we do in the short run? Poverty and Inequality Initiative. <https://www.econ3x3.org/article/youth-unemployment-what-can-we-do-short-run>
- INE (2021a). Jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação (Série 2011 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Trimestral. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007487&contexto=bd&selTab=tab2
- INE (2021b). Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação (Série 2011 - %) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Trimestral. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007491&contexto=bd&selTab=tab2
- Istance, D., Rees, G., & Williamson, H. (1994). Young people not in education, training or employment in South Glamorgan. South Glamorgan Training and Enterprise Council.
- Instituto da Segurança Social, Instituto Público (ISS/IP). (2021). CASA 2020: Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens. ISS/IP.
- Jeong, J., Park, K., Hyun, Y., & Kim, D. (2021). Measuring Psychological Support for the Unemployed: The Case of Kakao NEET Project. *KSII Transactions on Internet and Information Systems*, 15(4), 1502-1520. <https://doi.org/10.3837/tiis.2021.04.017>
- Jongbloed, J., & Giret, J. F. (2021). Quality of life of NEET youth in comparative perspective: subjective well-being during the transition to adulthood. *Journal of Youth Studies*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/13676261.2020.1869196>
- Krauss, A., Valente, A., Stark, G., Fialho, J. S., Fochesato, M., Soares, M. C., Alvarez-Suarez, M.J., Méndez-Fuente, M., Santos, M., Santos, M., Casellato, S., Spielhofer, T., & Vieira, V. (2015). Orientações para uma identificação PRECOCE de jovens em risco de NEET e identificação de possíveis medidas de intervenção preventiva tendo em conta as especificidades locais. CECO. http://www.eurocid.pt/pls/wsd/docs/F13845/NEETS_PROJECT_pt.pdf
- Mendes, P., Johnson, G., & Moslehuddin, B. (2011). Young people leaving state out-of-home care. *Australian Scholarly*.
- Minh, A., O'Campo, P., Guhn, M., & McLeod, C. B. (2020). Out of the labour force and out of school: A population-representative study of youth labour force attachment and mental health. *Journal of Youth Studies*, 23(0), 853-868. <https://doi.org/10.1080/13676261.2019.1639648>
- Ng-Knight, T. & Schoon, I. (2017). Can locus of control compensate for socioeconomic adversity in the transition from school to work? *Journal of Youth and Adolescence*, 46(10), 2114-2128. <https://doi.org/10.1007/s10964-017-0720-6>.
- Nordenmark, M., Gådin, K. G., Selander, J., Sjödin, J., & Sellström, E. (2015). Self-rated health among young Europeans not in employment, education or training—with a focus on the conventionally unemployed and the disengaged. *Society, Health & Vulnerability*, 6(1), 25824. <https://doi.org/10.3402/vgi.v6.25824>
- OECD (2008a). *Jobs for youth: Japan*, OECD.
- OECD (2008b). *Jobs for youth: Korea*, OECD.
- OECD (2010). *Off to a good start? Jobs for youth*, OECD.
- Robert, S., Lesieur, S., Chastang, J., Kergoat, V., Dutertre, J. & Chauvin, P. (2017). Santé et recours aux soins des jeunes en insertion âgés de 18 à 25 ans suivis en mission locale. *Revue d'Épidémiologie et de Santé Publique*, 65(4), 265–276. <https://doi.org/10.1016/j.respe.2017.01.120>.
- Simões, F., Erdoğan, E., Muratović, M., & Sik, D. (2021). Scrutinising the Exceptionalism of Young Rural NEETs: A Bibliometric Review. *Youth & Society*. <https://doi.org/10.1177/0044118X211040534>
- Williamson, H. (1997). 'Status Zer0 youth and the "underclass": Some considerations', in MacDonald, R. (ed.), *Youth, the 'underclass' and social exclusion*, Routledge.
- Williamson, H. (2010). 'Delivering a 'NEET' solution: An essay on an apparently intractable problem', in S. Upton (ed.), *Engaging Wales' disengaged youth*, Institute of Welsh Affairs.